

Rostos de pessoas negras são desenhados por Vinícius Ferreira

Atenção extra aos alunos superdotados

Sala de Recursos da EC 113 Norte desenvolve talentos dos estudantes

Guiados por mãos miúdas, sobre a mesa no centro da sala, os lápis coloridos dão forma a casas com telhas de barro e a argila torna-se matéria-prima para confecção de estátuas. No canto esquerdo, próximo à porta, mãos um pouco maiores projetam o futuro em desenhos tão reais quanto fotografias. Do lado oposto, outra mãozinha molha o pincel na tinta a óleo e registra no papel a admiração pelo pai-herói.

Quando os artistas se dão por satisfeitos, procuram espaço livre na parede para pendurar a criação. Quase não há lugar, mas não importa. Os desenhos vão morar em pastas, mesas e cadeiras e até na lousa, para todo mundo ver. As estátuas ficam em carteiras enfileiradas no centro da sala. Ao lado de marionetes, expressam desejo por um planeta mais limpo, mostram um Cristo "sarado", diferente do convencional, e satirizam a figura de um ex-presidente.

O ateliê fica na Sala de Recursos da Escola Classe 113 Norte. Sob co-

ordenação do professor Samuel de Oliveira, responsável pela área de Artes Visuais, e da professora Maria Ivone da Silva, pela de Artes Cênicas, a sala é uma das oito no DF em que funciona o Programa de Atendimento ao Superdotado, da Secretaria de Educação.

PROFESSORES ESPECIALIZADOS – O programa destina 70% das vagas a alunos de escolas públicas e o restante aos do ensino privado. Atualmente, 900 alunos são atendidos pelos 76 educadores especializados. "Os professores das escolas de ensino regular percebem o talento e fazem a inscrição em ficha deixada na secretaria da instituição por um itinerante do programa", explica Samuel, formado em Artes Plásticas, História da Arte e Educação Artística pela Faculdade Dulcina de Moraes.

Após inscritos, os alunos passam por uma fase de experiência de quatro semanas e, se o professor comprovar talento e interesse, são efe-

tivados na Sala de Recursos. "Eles podem escolher três áreas: acadêmica, se gostarem de ler e escrever, artes visuais e cênicas", informa, salientando que o aluno pode participar de mais de uma área ao mesmo tempo. "Quando apresentamos uma peça de teatro com bonecos, os alunos fizeram cenografia, figurino e peças de palco", conta.

CLÁSSICOS ADAPTADOS – A montagem a que se refere Samuel é *Irineu e Marieta em A Memória*, analogia a *Romeu e Julieta*, de Shakespeare. Em 2004, alunos da Sala de Recursos da 113 Norte visitaram o Lar Cecília Feras de Andrade – Casa do Vovô, na 603 Norte. Conversaram com os idosos, anotaram os diálogos, fizeram um gibi e criaram o roteiro do espetáculo e alguns bonecos.

"Quando tudo estava pronto, voltamos ao asilo, apresentamos a peça e os velhinhos identificaram os diálogos que tiveram com as crianças", recorda o professor, que costuma ex-

por os próprios trabalhos na sala para estimular os mais de 60 artistas, entre estudantes da primeira série do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio.

SEM LIMITES – A dedicação do professor se reflete na superação de limites dos alunos. Há três anos, Vinícius Ferreira, de 18, é orientado por Samuel. O jovem, que cursa a 6ª série do ensino regular, é portador da Síndrome de Asperger, distúrbio caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e imaginação.

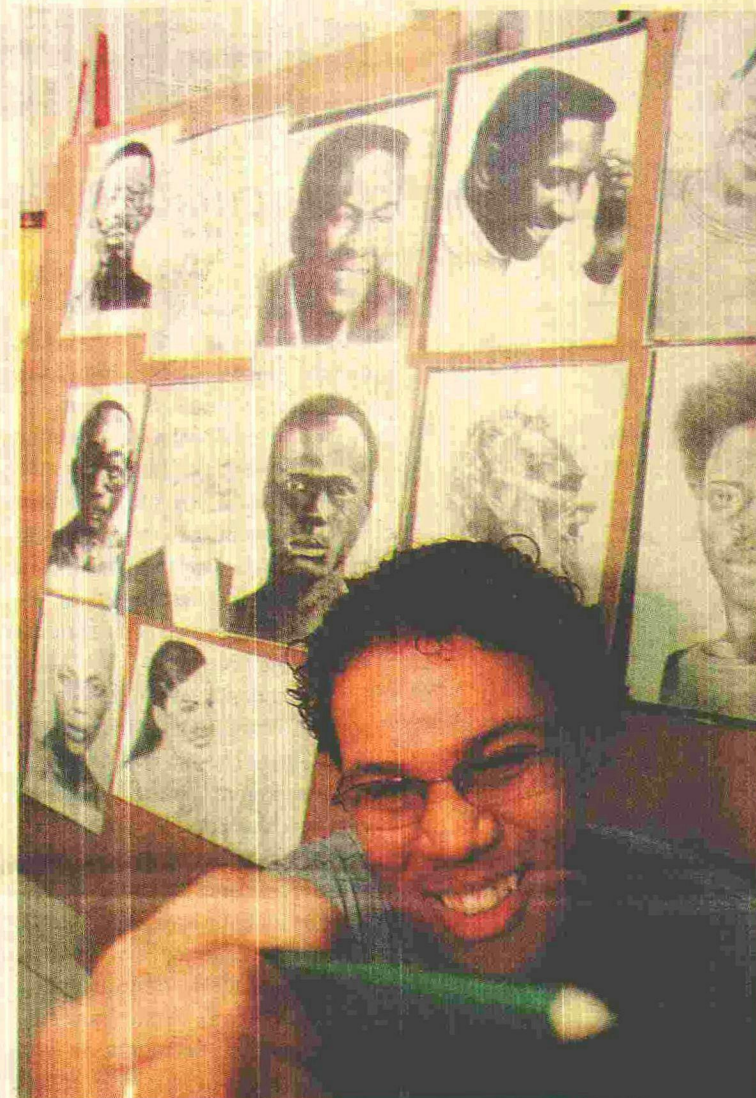
"Ele começou com esculturas e depois passou para o grafite", conta o professor. Hoje, Vinícius faz pinturas de pessoas negras com perfeição. As quase fotografias, estampadas em todos os cantos da sala, ilustram também projeções sobre o futuro do jovem. Uma de suas obras mostra sua hipotética família, na quinta-feira de 27 de setembro de 2019.

"Essa aqui é minha esposa, Cláu-

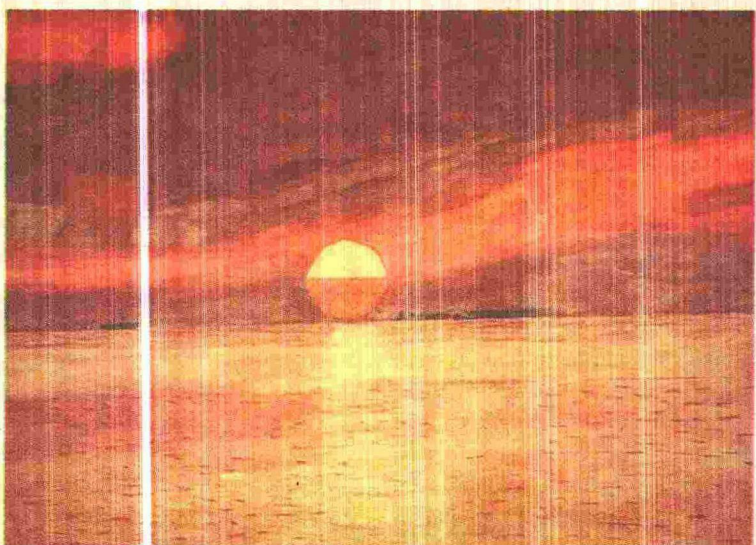
dia Almeida, minha filha, Vitória, e eu, um artista plástico", afirma, confiante. Vinícius, cujo primeiro desenho foi o rosto da cantora Ivete Sangalo, explica que tanto Cláudia quanto Vitória são criações dele. "Não me inspirei em ninguém. Só gostaria que elas fossem assim", diz.

HOMENAGEM – Figuras familiares também inspiram o estudante da 5ª série Pedro Sorrentino, que pinta, a óleo, o rosto do pai.

"É o meu primeiro quadro. Queria fazer uma homenagem e uma surpresa ao meu pai, porque ele está sempre fora, viajando", explica o menino de 12 anos. Há um ano, todas as terças e quintas, Pedro frequenta a sala de recursos no turno contrário ao do ensino regular. "Estar aqui ajuda a desenvolver habilidades. Todo mundo tem talento, mas ele precisa ser desenvolvido", acredita o garoto, com a propriedade de quem também faz mangás e desenhos com carvão.



As aulas fizeram desabrochar o artista que existe em Vinícius Ferreira



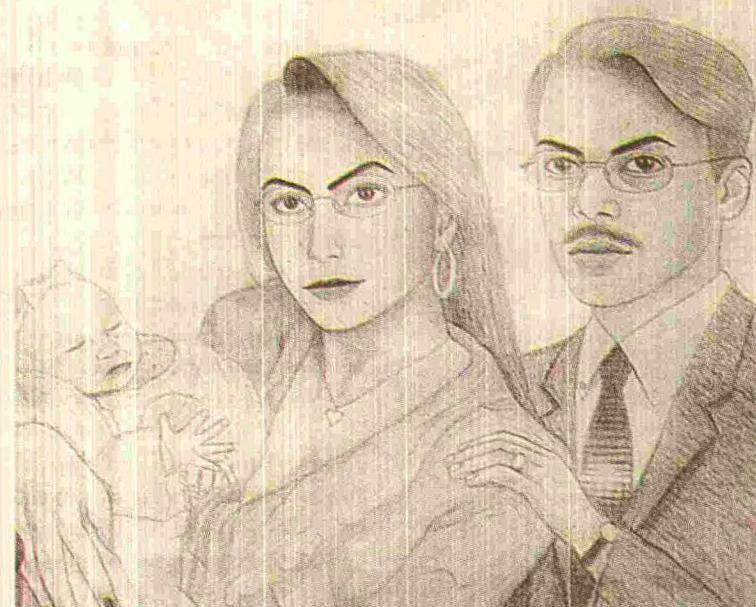
Telas a óleo feitas pelos alunos estão nas paredes da Sala de Recursos



Pedro Sorrentino mostra, com orgulho, o quadro que pintou para o pai



O professor Samuel de Oliveira estimula os alunos a escrever peças e participar do processo criativo



A família criada por Vinícius, num retrato projetado para 2019